



MENSAGEM DE NATAL DA FAMÍLIA DOMINICANA NO BRASIL 2020

Renovar a esperança na humanidade

Irmãos e irmãs

“E Deus habitou entre nós” (cf. Jo 1,14).

O Natal é a festa de renovação da esperança da humanidade na humanidade. Pelo nascimento de Jesus, Deus e a humanidade se unem numa fecunda comunhão, para “que a terra se abra ao amor”.

Neste ano em que somos vitimados e vitimadas por três vírus que matam (o covid-19, o político e a indiferença), algumas pessoas escolheram acusar a humanidade sem fazer nenhuma distinção, como se houvesse apenas o lado dos destruidores da Casa Comum. A pandemia desnudou, de vez, a maldosa estratégia de desacreditar na humanidade, a suspeitar de todos e espalhar que em cada situação encontramos inimigos. Mas, também colocou em evidência pessoas e comunidades, que já cultivam, cotidianamente, a fraternidade e o cuidado consigo mesmo e com as outras pessoas.

No início do Evangelho narrado pela Comunidade Joanina, encontramos a dialética morte-vida, luz-trevas, verdade-mentira, graça-pecado, o tema do testemunho e a relação liberdade-escavidão. A *Palavra* entrou na História, assumiu a condição humana, inclusive naquilo que tem de mais frágil.

Convidamos, pois, cada um e cada uma a celebrar o Natal como a festa da Aliança entre Deus e a Criação, pois pela sua Palavra, Deus nos revela que, desde o Êxodo à encarnação de Jesus, sempre que desceu à terra foi para, com Ele, levar mulheres e homens a se comprometerem com a Justiça e a Paz, trabalhando para *“acabar com as prisões injustas, pôr em liberdade os oprimidos e despedaçar qualquer jugo; repartir a comida com quem passa fome, vestir aquele que se encontra nu, hospedar em sua casa os pobres sem abrigo e não se fechar à própria gente. Se você fizer isso, a sua luz brilhará como a aurora”* (Isaías, 58, 6-8).

Natal é a Festa da Luz. Não de qualquer luz, mas daquela que brilha com a prática da verdadeira Justiça, da defesa e promoção dos Direitos Humanos, com as reformas agrária e urbana populares e com o respeito à diversidade de gênero e étnico-racial.

Natal é a Festa da universalidade. Uma festa-convite para irmos ao encontro do estrangeiro, em especial dos refugiados, exilados e migrantes, para construir com eles e elas uma só humanidade. Que neste Natal se alguém nos perguntar qual a nossa nacionalidade, que tenhamos a coragem e a ousadia de responder: Humana; a minha nacionalidade é Humana. “Sonhemos como uma única humanidade, como caminantes da mesma carne humana, como filhos desta mesma terra que nos abriga a todos e todas, cada qual com a riqueza da sua fé ou das suas convicções, cada qual com a própria voz, com a sua própria história, mas todos irmãos” (Fratelli Tutti).

Que a celebração da memória dos 8 séculos da Páscoa de São Domingos – cujo início do Ano Jubilar será no próximo dia 6 – fecunde em nós, Família Dominicana e em tantas outras pessoas e comunidades amigas e companheiras, a disposição de viver a itinerância e a mendicância e que, juntos e juntas “na mesa com São Domingos” (tema deste Jubileu!), sejamos agentes da partilha e da inclusão social, assuntos chaves da mensagem natalina e do Ano Jubilar Dominicano e que, para isso, a nossa “mesa com São Domingos” adquira um formato de ciranda (redonda!), inspirando-nos e encorajando-nos a partilhar nossas vidas, nossa fé, nossa esperança e, em consequência, nossos bens; enfim, que a “mesa com São Domingos” nos motive e nos ajude a partilharmos a Palavra e o Pão da Vida.

Na simplicidade e fraternura da manjedoura, desejamos a cada uma e cada um de vocês que “a Palavra que se fez gente” nos ajude a nos tornarmos mais humanos e humanas e, ao renovarmos nossa esperança na humanidade, confirmemos nossos compromissos com o “Evangelho da Alegria”, testemunhando a “Alegria do Evangelho”, a serviço da construção do Reino, pois celebramos o compromisso de Deus com a história humana.

Em comunhão com Frei Gerard Francisco Timoner III – nosso Mestre da Ordem – assumamos como nossas, as duas perguntas dele em sua Mensagem de Natal deste ano: “quem é Jesus para nós?” e “onde Jesus está?”. “Ele é o Deus conosco!”.

“Feliz” Natal e abençoado 2021, com distanciamento social e vacina para todos e todas.

Suas irmãs e seus irmãos

21 de dezembro de 2020

- Frei José Fernandes Alves – Prior Provincial da Província Frei Bartolomeu de Las Casas e Coordenador da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil.
- Irmã Flor de Maria Callohuanca Aceituno – Priora do Mosteiro Cristo Rei.
- Irmã Solanje Tavares de Carvalho – Priora Provincial das Irmãs Dominicanas de Monteils.
- Irmã Maria do Bonfim Lopes dos Santos – Priora Provincial das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena.
- Irmã Maria da Glória Inácio – Priora Provincial das Irmãs Dominicanas da Beata Imelda.
- Irmã Solange Damião – Priora Provincial das Irmãs Dominicanas Romanas de São Domingos.
- Irmã Judite Santana – Priora Provincial das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena.
- Irmã Maria de Fátima e Silva – Priora Regional das Irmãs Dominicanas de Melegnano.
- Irmã Mariza de Fátima Assis – Priora Regional das Irmãs Dominicanas de São José.
- Irmã Marina Estevam de Jesus – Delegada Provincial das Irmãs Dominicanas da Anunciata.
- Irmã Rosa Pinto – Delegada Regional das Irmãs Dominicanas do Santíssimo Sacramento.
- Irmã Maria Cleide Pires de Andrade – Delegada Regional das Irmãs Dominicanas da Apresentação.
- Irmã Lucimar Custódio da Silva – Coordenadora local das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena.
- Irmã Judith Gomez – Coordenadora da Casa dos Sonhos das Irmãs Dominicanas do Santíssimo Nome de Jesus.
- Giovanna Araújo Santos – Coordenadora Nacional do Movimento Juvenil Dominicano.
- Maria de Lourdes Leal Santos – Coordenadora das Fraternidades Leigas Dominicanas.
- Irmã Jacinta Fátima de Souza – Presidente da Federação das Irmãs Dominicanas do Brasil.
- Frei José Almy Gomes – Delegado dos Frades Dominicanos junto à Família Dominicana.